

ANO I

Cr\$ 1,00

NÚMERO 41

SEXTA-FEIRA

11-6-48

MOMENTO feminino



NESTE NÚMERO:

NOTÍCIAS
DOS
ESTADOS

ASSOCIAÇÕES
FEMININAS

NOSSOS
PROBLEMAS

PÁGINA
INFANTIL

PARA
AS
MAMÃES

CINEMA

TEATRO

LER NA PAGINA 3 - :: O MORRO DE SÃO CLEMENTE -- :: REPORTAGEM

Nossos problemas

ARCELINA

"Momento Feminino" não circulou durante três semanas. Pudemos sentir nesse período que o semanário das mulheres já é querido e desejado. Dos subúrbios distantes vinham senhoras reclamar que o jornal não estava nas bancas, cartas do interior, aflitas, nos diziam que o correio suspendera a entrega dos jornais; muitos homens diziam constrangidos que as esposas lhes pediam diariamente que lhes levassem "Momento Feminino".

Pois é, leitores, ninguém mais do que nós, de dentro do jornal se entristeceu com esse intervalo forçado de publicação.

Sómente hoje ele volta à circulação, para novamente levar a todos, seus ensinamentos, seus conselhos, suas distrações, suas utilidades. Volta ao convívio feminino e leva aos lares, horas felizes e confortáveis, através sua leitura leve e educativa.

Está na rua nosso jornal e verdade, mas, para conseguí-lo, grandes dificuldades foram enfrentadas. E queremos que todos sintam conosco essas dificuldades.

Hoje, ninguém mais ignora a luta que procuramos vencer para a manutenção de um jornal. Além de exigir trabalho, e muito trabalho material, não vive sem dinheiro. Mantém-se da boa vontade de quantos nela colaboram, mas, depende de pagamentos imprescindíveis para a sua composição e impressão. Esse dinheiro vem dos leitores, da venda avulsa, dos raríssimos anúncios, das contribuições extraordinárias de reconhecidos amigos do nosso jornal.

Não fazemos matéria paga. "Momento Feminino" sempre abre suas páginas à vida e ao trabalho das mulheres brasileiras. E de todos, para refletir a vida de todos.

Pois bem, durante as três semanas passadas, não saímos por falta de recursos financeiros. Não nos foi possível pagar oficina nem clichêria.

Vêm? Necessitamos de maior ajuda, de mais amor ao jornal, de mais trabalho de nossas representantes nos Estados e nos bairros do Distrito Federal. Não sentimos humilhação alguma quando esclarecemos a situação de "Momento Feminino". Antes, nos convencemos de que esses esclarecimentos são justos e necessários. Trazem-nos a esperança de que todos os que gostam do nosso jornal, que se habituaram a ele, vão garantir a sua vida, cooperando muito mais para que ele esteja sempre na mão de todos.

Quando procuramos o público num apelo deste gênero, é porque confiamos na generosidade de nossa gente, no reconhecimento da utilidade de nosso trabalho, na compreensão do elevado papel da imprensa feminina nacional.

Compreendam, amigos e amigas, que "Momento Feminino" já faz parte da vida da família brasileira, já está em toda a parte, nos morros, nas repartições, nas escolas, nos escritórios, nas fábricas, nos ateliês, nos lares. Ele é nosso, das mulheres que amam o bem-estar, que desejam liberdade do céu aberto, que querem ser felizes, que lutam por tudo, que não querem morrer de fome e que têm direito de defender essa felicidade.

Auxiliemos "Momento Feminino", de toda forma, com conferências, festas, donativos, assinaturas, publicidade, venda avulsa, tudo o que possa significar dinheiro, para garantir a circulação desse semanário das mulheres.

Todos podem ter iniciativa própria, apenas comunicando comissão de finanças do jornal, o que pretende levar a efeito em favor de "Momento Feminino". Assim se estará garantindo o êxito do movimento das mulheres no Brasil.

CLINICAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG
2as., 4as. e 6as. feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID
3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MÉXICO, 21 — 19.º AND. - SALA, 1901
TELEFONE: 32-7799

Geléias Louise Alderson



As melhores geléias, feitas de frutas frescas
Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS ÀS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM
Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92
Telefone: 38-3030 — Rio

A mulher na luta pelo petróleo

"Momento Feminino" inicia hoje uma "enquete" entre as mulheres sobre a campanha pelo petróleo que ora se desenvolve no

lar apressadamente. Desconfio muito dos nossos técnicos improvisados.

— Mas, dada a hipótese de se

mundo e como não podemos prescindir do equipamento industrial necessário à exploração do nosso petróleo, sou de parecer, que se proceda, nesse caso, de acordo com o que está prescrito no parágrafo 1.º do art. 153 da Constituição Federal sobre o aproveitamento dos recursos minerais: "as autorizações ou concessões serão conferidas exclusivamente a brasileiros ou a sociedades organizadas no país. Aliás, o art. 146 da Constituição dispõe, também, que, "a União poderá, mediante lei especial, intervir no domínio econômico e monopolizar determinada indústria ou atividade."

Ora, como eu sou, cem por cento, constitucionalista, não compreendo a razão de tanta discussão esteril. Dentro da lei vigente a exploração do petróleo, tem de ser feita, sob o controle do Estado ou de empresas brasileiras, venha o capital e a técnica, de onde vierem. A dificuldade está, justamente, em conseguir esse auxílio estrangeiro...

No Brasil e no mundo

RIO — Afinal, ninguém duvida de que a mocidade brasileira tem brio. A atitude dos cadetes de nossa Escola Naval aí está a simbolizar a honra e a dignidade de uma geração.

Quando passa um aluno da Escola pelas ruas da cidade, logo se vê uma rodinha de gente a cercá-lo. É a simpatia popular que na sua curiosidade simples está oferecendo sua solidariedade aos briosos aspirantes da Marinha, pelo seu gesto digno e honroso de conservarem as tradições de altivez da juventude brasileira.

—o—

PRAGA — Noticiam os jornais que o Presidente da Tchecoslováquia, Eduardo Benes se encontra bastante enfermo e que em virtude de seu estado de saúde renunciará à Presidência daquele país.

—o—

PARIS — A CGT francesa reuniu-se a 1.º de junho para considerar sua ação diante da recusa do governo em discutir um aumento de 20% nos salários para fazer frente à crescente elevação do custo de vida.

A Academia de Costura S. An do corrente, à rua Henrique Ferr do corrente, e sua Henrique Ferr do corrente, 869, sob a direção da professora Silvia Quelho.



Brasil. Naturalmente que os artigos que aqui aparecerem são de inteira responsabilidade de suas signatárias e nosso jornal contribuirá assim para que sejam ouvidas e externem seus pensamentos mulheres pertencentes a todas as correntes políticas.

Inaugura esta seção um nome demasiadamente conhecido: Ligia Lessa Bastos, vereadora pela U.D.N. e um dos nomes mais destacados na política feminina do D. Federal. Ligia Lessa Bastos não precisa ser apresentada.

— Preliminarmente a nossa entrevistada nos declarou que a questão do petróleo ainda estava, no Brasil, na sua primeira fase, sendo prematura, portanto, qualquer conclusão definitiva que só poderá resultar de dados obtidos após estudos que ainda não foram satisfatoriamente feitos.

Qual foi o técnico em petróleo que já pesquisou e calculou as nossas reservas? Qualquer exploração racional deverá ser precedida dessa pesquisa e desse cálculo. Nunca será possível chegar a qualquer solução prática sem conhecimento prévio das possibilidades de êxito da indústria que se pretende insta-

rem ponderáveis as nossas jazidas, que pensa sobre a política a ser adotada na sua exploração?

— Se temos a matéria prima, mas carecemos de técnico e de capital suficiente, não há como fugir à cooperação da técnica e do capital estrangeiro. É claro que sou contra a exploração direta, do nosso sub-solo; por companhias estrangeiras se minha oposição seria ainda mais acentuada no caso do petróleo. Mas como não ignoro que existe uma política internacional de petróleo, a cuja influência nem o Brasil nem nenhuma nação isoladamente se eximiria, sinto que a solução do nosso problema depende da maneira como nos poderemos servir da experiência e do capital estrangeiro.

Demais, sabe-se que desde a abertura de poços, até o transporte do produto, a indústria petrolífera depende grandemente de outras indústrias que, por sua vez, estão ligadas, financeiramente, aos monopolistas mundiais do petróleo. Dada a organização econômica do

Ternura humana

Zézé está em missão especial. Reparem. Ela faz agora o trabalho de ternura humana do nosso jornal.

MOMENTO FEMININO instalou no mês de maio sua comissão e está sendo bem sucedido.

Senhoras, atendem ao nosso apelo e nos enviam objetos úteis e gêneros alimentícios. São sapatos, vestidos, blusas, camisas, meias, etc., novas ou usadas, para mulheres, homens, crianças; são agrados de toda espécie e, acima de tudo, é a manifestação de amor às necessidades do próximo.

Nossa comissão é permanente e aqui reiteramos nosso apelo a todos quantos nos queiram ajudar nesta campanha de ternura.

Ai está o frio, amigas e devemos nos preocupar com o sofrimento daqueles que não possuem agasalhos nem cobertores. Não deixemos que crianças e velhos tirem pelos subúrbios pobres.

Tragam seus donativos à comissão de ternura do MOMENTO FEMININO, à avenida Rio Branco, 257, 7.º andar, sala 715.

MOMENTO
feminino

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 — C. Postal 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00

SÃO CLEMENTE

O MORRO DO "PAPA CRIANÇA"

(Reportagem de MATILDE — Fotos de BLUMA)



Visto de baixo São Clemente, uma das favelas de Botafogo nos parece cheia de uma beleza calante.

Ao subirmos, porém, destacam-se os primeiros barracões mal caiados seguidos por centenas de outros.

Nas proximidades da bica há um "barraco" com ares de sobrado colonial, com uma varandinha de madeira pintada de azul, onde funciona o "Curso de Alfabetização".

Ao lado, a capelinha pintada de novo espera a sua santa: N. S. das Graças.

A menina nos cerca pedindo para "tirar retrato, moça". Mulheres trabalham ou passam com crianças no colo.

— Porque São Clemente é o morro do "Papa Criança"? — perguntamos.

Sabemos que a mortalidade infantil em nosso país é alarmante mas para que um morro chegue a ser conhecido como "Papa Criança" é necessário que o mortalidade aí chame a atenção não só dos estatísticos do Departamento Nacional da Criança mas também do

Uma mulher de idade nos explica:

— Aqui três meses o sol não bate do lado deste morro. A senhora vê? — O sol já foi embora. Vai começar o inverno e agora é que a gente não vê mais o sol. E a senhora sabe: sem sol, criança não resiste. E além do mais esse régo que vem lá de cima do morro trazendo toda a sujeira dos moradores passa quase por dentro das casas. Eu acho que isso é que traz a peste. O lixo ainda se queima todo lá perto da bica.

Parámos á porta aberta de uma casa numerada e pintada. Há uma mesa, u'a máquina, mãe e filha costuram e nos falam com certa confiança:

— Tenho dez filhos e todos moram aqui, fora os parentes. Registre a casa. Depois houve novo registro dos números. Há casas que têm o registro de número mas não têm o registro do barracão. O padre Veloso e D. Laura do posto de Santo Ignacio é que trataram de tudo. Agora suspenderam os registros. Falaram em demolição do morro, mas D. Laura me disse que

os barracões registrados vão ter indenização e que deixasse a questão nas mãos dela. Apontou o número 25 na parede. Eu tenho dois registros e confio em D. Laura. Se demolirem o morro só Deus poderá nos ajudar.

As mulheres vão chegando trazendo seus filhos para uma fotografia. Uma pergunta:

— A senhora conhece aquele paredão perto da Santa Casa! — e antes de responder ela prosseguiu:

— Já escolhi um lugarzinho para ficar.

— Já falaram em "despêjo" aqui no morro? — interrogamos.

— Em despêjo não, dona.

— E como vocês estão pensando em mudanças, em demolição de morro?

— Há, isso sim. Isso é o que se fala mas em despêjo não.

A outra compreendeu e logo explicou:

— Mas despêjo é isso mesmo. É botar a gente p'ra fora daqui.

D. Juventina, uma mulher magra, bate carinhosamente na máquina de costura:

— Saiu tudo dessa máquina. Cinco contos me custou este barraco porque o outro uma árvore seca derrubou. Agora, o governo é que vai derrubar este que me custou tanto trabalho? Não acredito que façam isto. P'ra que esses políticos entraram nas escolas? Acredito que a gente falando, explicando, eles vão compreender isso. Ir para o interior...

Uma cearense continuou:

— Ceará é uma terra muito boa. Tem algodão... — e abriu as mãos — bois, cada boi bonito... — e parou um pouco como se não quisesse nos desagradar na comparação dos bois, bois esqueléticos da capital.

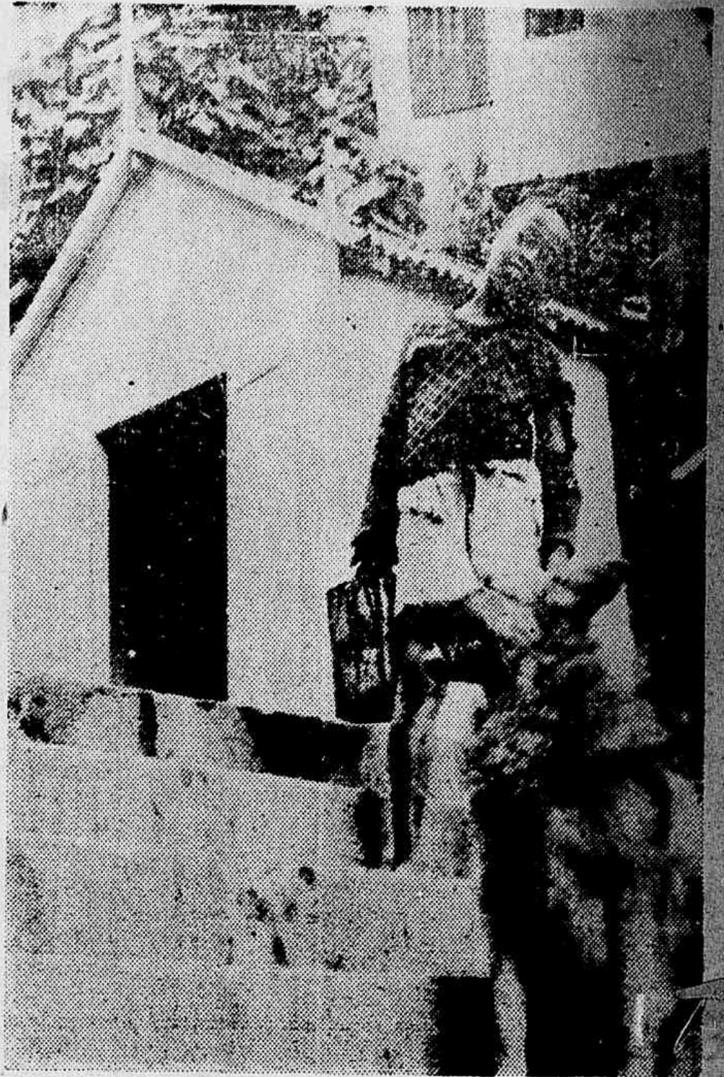
Outra mulher interveio:

— Então porque você veio p'ra cá?

— E', mas Ceará é muito bom para gente moça e dona da terra. Meu marido tem 78 anos. Que poderá fazer se mal pode pegar na enxada? E eu que não aguento nem a viagem pelo mar? Enjoei que foi um horror. Quase morri...

Uma de Caxias, explicou:

— Eu não volto p'ro interior. Já



viemos de Caxias porque lá é uma miséria. Aqui pelo menos temos o trabalho perto e não precisamos de condução.

Inácia veio de Minas. E' jovem e procura dar uma sugestão para o problema:

— Demoliram a casa de como-

eram o caminho. Se não tiverem recursos para o caminho, se nos derem recurso... Porque casa só não adianta. Já viemos de Minas porque lá a miséria é grande para o pobre. Como a gente que conhece o interior do Brasil pode querer voltar? Aqui pelo menos há traba-



dos onde nós morávamos. Tivemos que vir p'ra qui. E' a primeira vez que moro em morro. A gente é boa, não tenho o que dizer contra ela. A subida e descida é que mata a gente. Faço quatro, cinco viagens: carregar água, levar os meninos para a "crèche" ali em Voluntários da Pátria, ir para o trabalho. Pago Cr\$ 25,00 por cada menino. Ganho Cr\$ 250,00 e meu marido Cr\$ 950,00. Como ele tem bronquite pagamos Cr\$ 50,00 cada dia para o operário que trabalhou três dias para construir a casa. Não me importo que ponham abaixo o morro, contanto que nos dêem casa para morar. Posso pagar também pequeno aluguel. Uma mudança custa Cr\$ 500,00 para longe,

lho, os meninos podem aprender a lêr, há uma esperança.

Uma de Espírito Santo concordou com a cabeça.

— E' verdade, o que ela está dizendo. E' a pura verdade. Mudar nós estamos dispostas. Mas só se nós puserem a chave da outra casa na mão.

São oitocentas casas. Mais de três mil pessoas que exigem uma medida justa. E para isso é necessário que os moradores de S. Clemente formem igual a outros morros, sua Comissão de Defesa no intuito de defenderem seus problemas e não permitirem a destruição de suas casas antes da construção de moradias mais dignas para um povo trabalhador.





Para as
estudantes



* A MODA *

JOANA

"Saias compridas assim num momento como este, de tanta mistéria?" Houve protestos em toda parte do mundo. Mesmo as mulheres da fria Inglaterra reagiram violentamente. Mas a moda pegou. Realmente nela devem estar muito empenhados os fabricantes de tecidos. Ontem se fazia vestidos com três e quatro metros. Hoje são precisos — dizem as costureiras — pelo menos oito e isso mesmo atendendo à largura da fazenda. Os mais rancinzas declaram a moda um recuo. Volta ao passado. Saudosismo. Nada disso. A mulher atual consegue ser uma em cada momento. Nossas avós usavam anquinhas, saias compridas, casquinhos cintados, meias pretas. Mas aquelas roupas eram sua maneira de ser em geral. Hoje, com essa mulher que assistiu duas guerras ou que delas viveu, os "maillots" e o esporte em geral se encarregam de fazê-la diferente, apesar das anquinhas, muitíssimo diferente apesar da saia comprida. Os cabelos estão curtos para estabelecer contraste mais violento. E há na moda atual — que me perdoem os rancinzas — um tom inteiramente novo que em nada relembra o passado. Nossas avozinhas não sabiam o que era trabalhar, ganhar a vida. Também não sabiam o que era a luta das filas, da comida, da condção. Ficaram nos retratos como pequeninas princesas das histórias de nossa infância. Eram frágeis como as bonecas. Pelo menos em aparência. A mulher de hoje, seja qual for a moda a que ela adira traz em si o sêlo da luta pela vida, da luta para sobreviver.

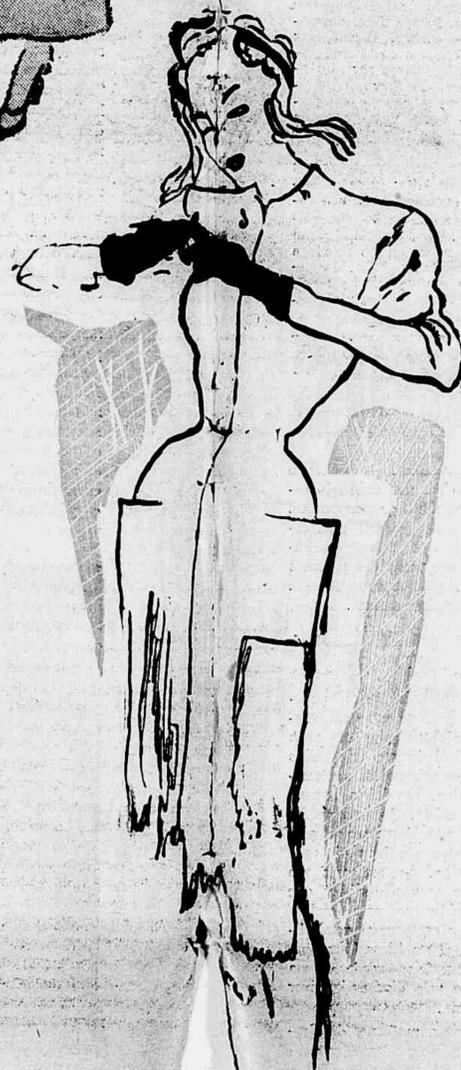
"As mulheres agora parecem flores ou pássaros", dizia-me um romântico, dêses raros que ainda existem. Outro realista exclamou: "O bom vai ser quando as saias subirem novamente aos joelhos. Ai é que as mulheres vão ser belíssimas". E as opiniões se contradizem num grande prazer para a vaidade feminina.

Apenas o bom é não exagerar. Já se vê nas ruas da cidade saias que se arrastem. Assim é demais. Sabemos que para o dia elas devem ter um comprimento de trinta centímetros do chão, e só para de noite (e isso há muito tempo) é que elas devem ser até os pés.

A linha de ombros mudou inteiramente. Não mais enchementos; as mangas saem agora sem o aumento dos ombros. E a cintura tornou-se diminuta. Com uma linha finíssima de cintura ficam mais salientes os ombros e o busto.

A moda está difícil e cara. Mas não esqueçamos que as mulheres francesas lembram as barras para as saias curtas. E que os costumes chamados clássicos não saíram de moda. Para estes costumes é que se deve ter saias justas e compridas.

Deixem falar: a moda é realmente muito bonita. E como rejuvenesce...



Beleza

Em um de nossos números passados ensinamos como fazer as unhas e mostramos que a beleza requer mãos bem tratadas. Se suas mãos estão ficando enrugadas (elas envelhecem tão depressa...) use todas as noites um bom creme contra rugas, fazendo massagens da costa da mão para os dedos. Lembre que os seus gestos estão a toda hora demonstrando o estado de suas mãos. Se suas unhas são pequenas e você não pode tê-las compridas o melhor será usar o verniz em toda a extensão. As meias luas das unhas as tornam menores. Tenha cuidado para que todas as suas unhas fiquem do mesmo tamanho. Se uma delas parte, o melhor é fazer com que todas se encurtem para que aquela não distoe do conjunto.

MARILENA (Rio) — Um adstringente para peles secas: água de rosas 3/10; água de flor de laranjeira 3/10, água de hamamelis 3/10, álcool canforado 1/10 e benjoim 10 gotas. Mande preparar numa boa farmácia e aplique-o toda noite com um algodão. Sempre fazendo a aplicação de baixo para cima.

YVONE (Cascadura) — Dissemos já a uma outra amiga que a queda de cabelos pode ter várias causas e uma delas é a falta de vitaminas no organismo. Será bom, portanto, que você procure seu médico ou ouça um médico especialista em alimentação. Para que você não fique sem uma receita, ei-la: enfreque todas as noites o couro cabeludo com uma poção que mandará preparar na farmácia: álcool canforado e rum, em partes iguais. Mas vá ao médico.

CAROTINHA — Se sua pele tem predisposição para espinhas procure controlar sua alimentação e evite sobretudo de comer coisas de lata (sardinhas, patês, etc.) e também nada de pimenta, vinagre, ovos, mostarda. Você ouviu já o médico? Que achou ele das espinhas? Claro que há muitos bons preparados para a pele, mas não podemos aconselhar nenhum. Está fora de nosso programa.

IRMA (Rio) — As peles gordurosas merecem cuidados especiais, inclusive de alimentação. Inicialmente não faça brutalidades com sua pele. Lave o rosto todas as noites com água quente e uma colherzinha de amoníaco (para dois litros d'água). Aplique depois um creme à base de pepino. Deixe-o ficar pelo menos dez minutos. Retire-o com um lenço de papel (há vários no mercado) próprios para a pele. Molhe depois um algodão-neste adstringente: 4/5 de água de rosas e 1/5 de álcool mentolado ou canforado. Bata na pele durante dez minutos. E conte-nos depois se não melhora sua pele. Coma coisas sem gordura e não abuse dos líquidos.

Tredora

A sociedade precisa de seu trabalho

NICE FIGUEIREDO

Mas as condições sociais, mudaram de novo. A sociedade não é só para alcançar a independência econômica que a mulher deve trabalhar. Não é apenas para ter os mesmos direitos que os homens.

O trabalho tem para a mulher uma outra grande significação, a de permitir que a mulher volte a participar da sociedade em que vive. Nos tempos primitivos era assim. As mulheres desempenhavam tarefas que equivaliam ao trabalho dos homens, por isso gozavam do mesmo prestígio. Enquanto os homens iam caçar, as mulheres, cultivavam a terra, plantavam e colhiam, fiavam todo o vestuário, e cuidavam de toda a vida doméstica.

As funções da mulher eram funções sociais. A vida do grupo, dependia em grande parte do trabalho da mulher. Por isso ela gozava de prestígio e tinha importância pois produzia para a comunidade. Depois, os homens foram deixando a caça e tomaram da mulher o trabalho da terra. Depois da terra a mulher perdeu também o trabalho de tecer e fiar, e cada vez mais a mulher foi perdendo terreno, até se dedicar exclusivamente aos trabalhos de casa. Nesta época o valor da mulher como membro da sociedade era nulo, e muito menos como personalidade humana. Não tinha capacidade civil. Não tinha direitos. Era uma coisa que podia ser vendida. Até a educação dos filhos a mulher perden, porque não tinha educação alguma para dar.

não pôde mais viver apenas do trabalho dos homens. Os homens sozinhos não puderam mais sustentar suas famílias. Os serviços domésticos não rendem dinheiro. Muitas mulheres, então, para ajudar os homens a manter seus filhos, tiveram de ingressar nas fábricas, no comércio, nas profissões liberais, etc...

Começaram, assim, a desempenhar novas tarefas de caráter social e a produzir para o grupo. Nem todas as mulheres, porém, precisaram trabalhar fora de casa, muitas, até preferem passar privações a aceitar qualquer emprego. Por isso a condição das mulheres não mudou muito, entre nós, e as mulheres que já participam da produção geral, que já conseguiram a sua independência, não podem ter socialmente a posição de igualdade a que tem direito, porque, pesam sobre elas as consequências do parasitismo das outras que nada fazem e portanto, não têm significação social.

A sociedade de hoje só interessa o indivíduo que produz, porque ela precisa do trabalho de cada um.

Para que as mulheres possam de fato, participar, em pé de igualdade com os homens da vida do grupo em que vivem, têm de aumentar cada vez mais o número das que trabalham para a comunidade e diminuir o das que parasitam essa comunidade vivendo às expensas dos homens que a integram. Será melhor para a mulher e muito melhor para o interesse comum.

GRAFOLOGIA

Associações femininas

SÔBRE AS FESTAS JUNINAS

Estamos em pleno mês das festas juninas, em que principalmente as crianças muito se entusiasma devido ao caráter das festas e suas brincadeiras, fazer fogueirinhas, acender estrelas, fôforos de côr, soltar fogos, comer pipocas, melado, e batata doce...

Porisso MOMENTO FEMININO sugere às associações femininas que cuidem dos problemas da Mulher e da Criança que preparem, suas festas de S. João, Santo Antonio e São Pedro, visando estreitar os laços entre as associadas e respectivas famílias, trazer novas sócias para as suas organizações e atender os moradores do bairro que gostam destas diversões.

COMO REALIZAR UMA FESTA

É muito simples. Um grupo de associadas da organização procura no seu bairro ou no morro um local descampado, que exista em todos os lugares, onde haja possibilidade de realizar uma festa, embora pequena. Com caixotes velhos, cobertos de papel podem ser improvisadas algumas mesas, sobre as quais colocarão as "comidas".

As associadas que tiverem possibilidade, contribuirão: uma com 1 quilo de batata doce, outra com umas cocadas, outra ainda com pipocas, etc. etc., com a venda da comida, pode ser feita uma fiança para a organização, que sempre necessita para as suas despesas.

Neutros caixotes serão colocados es foguetes, estrelinhas e es fôforos de côr, também para serem vendidos.

E a musica? É preciso musica para alegrar a festa. Procurem entre os conhecidos, um com uma viola, outro com uma gaita e com pequenos instrumentos, está feita a musica.

Façam a propaganda no bairro, convidem todas as sócias, visitem locais no bairro onde haja muitas mulheres e crianças e convidem-nas para a festa. Os homens também...

Se houver possibilidade de fazer a festa com convites pagos, conforme o local encontrado, façam os convites e vendam.

Para desescascar facilmente ovos cozidos deve-se levá-los a uma vasilha de água fria, após retirá-los do fogo. Lave desescasá-los quente, procurando esfriá-los passando de uma mão para outra.

Dá um pouco de trabalho, naturalmente, mas não acham que não é muito difícil?

FESTA DE SÃO JOÃO

Da União Feminina da Estrada de Magarça, comunicam-nos que no dia 26 de junho, será realizada uma festa de São João, denominada "São João na Roça". Por nosso intermédio convidam: todas as associações femininas do Distrito Federal e as mulheres em geral para esta festa.

Haverá um numero muito interessante que será o "Bastião e sua Família".

Jantar simples

SOPA DE ARROZ COM REPOLHO

— Faz-se assim: Tome 2½ litros de caldo que tenha levado tomates, leve a ferver e junte ½ chávena de repolho partido fininho e passado em água a ferver. Deixe cozinhar, tempere de sal e sirva. Pode juntar ao caldo 1 pedaço de presunto e depois sirva.

BOLO DE ARROZ COM ALMONDEGAS

— Faça um arroz simples, não muito solto, e fôrre com ele o fundo e os lados de uma forma de porcelana, untada de manteiga e polvilhada com pó de pão. Faça almondegas do tamanho de nozes e encha com elas o centro da forma. Depois cubra com arroz, alise um pouco, despeje por cima 2 ovos batidos e leve para tostar no forno. Sirva na própria forma e deite em cima fatias de banana, frutas, como raios.

BACALHAU COM QUEIJO

— Tome 1 quilo de bacalhau sem espinhas, lave e deixe de molho para inchar. Depois leve a cozinhar em água com rodela de cebolas e cheiro. Estando macio, limpe de espinhas e pele e corte em lascas. — Deite numa caçarola 1 colher de manteiga, 1 de farinha de trigo, teste no fogo e vá desmanchando com 3 xícaras de leite; junte as lascas de bacalhau e deite a cozinhar um pouco, em fogo fraco. Estando cozido, junte 3 colheres de queijo ralado e 3 ovos duros picados. Despeje num prato de ir ao forno, cubra com queijo ralado e leve a tostar.

Maior — (Rio) — Não tem fibra de guerreiro esse maior. É pacífico e francamente do amor... Muito sentimental e altruista, procurando sempre fazer felizes aqueles que o cercam. Um grande coração quase sempre a dominar o cérebro. É, todavia, perspicaz e inteligente, voltando-se para as coisas superiores que o homem inventou ou descobriu...

Vaidosa — (Rio) — Você é um turbilhão. Uma efervescência de sentimentos, de ansios, de aspirações, sempre renovados e sempre insatisfeitos. Seu temperamento ardente e descontrolado, cria incêndios de revolta íntima pela estreiteza do ambiente em que vive. Não pode, todavia, manifestar-se livremente, nem mesmo desabafar a sua ansiedade em protestos ou expansões. Sufoca tudo, mas a repressão está quase ruindo. Você vai rebelar esses grilhões e encontrar a vida em liberdade...

Iracema — (Rio) — Muito agradável suas amáveis palavras sobre o Momento Feminino e sobre esta modestíssima seção. Por aqui tudo é desaje de bem servir ao nosso amado Brasil. Sua letra, querida amiga, é expressiva duma incessante efervescência mental, duma atividade extraordinária. Também de um nervosismo recalcado e paulatino, que lhe vai nuquando a saúde. É positiva, franco legal, mas não deixa de ter certa labilidade para contornar circunstâncias... É muito afetiva e romântica. Dedicada e carinhosa, na intimidade do lar. Mantém um espírito prático extraordinário.

Esther — (Rio) — Você é muito sensata, clarividente e bem observada.

Muito sutil nas suas intuições e bastante cautelosa. Não tem grandes raios de generosidade, mas é capaz de grandes sacrifícios pessoais, pelas pessoas que estimar. Seu temperamento é ardente e muito dominador na sua personalidade. É bastante independente no ponto de vista social. Não se importa com os malfidentes. E procura viver a sua vida conforme a sua consciência manda.

Maristela — (Rio) — Você não assinou. Talvez por não julgar muito a sério a grafologia. Realmente, seria bom que todos aqueles que não confiam ou que pretendem fazer experiências sobre a nossa pobre capacidade no assunto, se abstivessem de consulta. Entretanto, vou dizer o que posso ler o que sei, naturalmente, você é muito sensível, delicadíssima de sentimentos, muito razoável, metódica, cuidadosa e responsável. Cumpre a rigor todos os seus deveres. E é louca por crianças.

Paulista — (S. Paulo) — Você é uma alma simples, tranquila e confiante. Sua vida, entretanto, é acidentada, muito pouco confortável. Suas aspirações sentimentais são incoerentes e infusas, sem raras lúmens. Você é volúvel ou está ainda não teve realmente o grande amor da sua vida. Todas as suas ações são dependentes da influência ou do exemplo dos que a cercam. Você não tem personalidade definida. Mas é muito gentilosa...

Sofresal — (Rio) — Temos aqui um cavalheiro impetuoso, resolutivo, intrínseco e intuído. Não recua, nem a mão de Deus, depois que resolve agir de qualquer forma. Aspira grandes coisas na vida. Pretende realizar

mucho. Sua letra revela uma ambição desmedida. Do ponto de vista do amor é um aventureiro sem renúncia. Pouco fiel, mas conservador, na preferência do tipo eleito... É duramente com um barulho destes...

Rebello — (Rio) — Uma inteligência desorganizada, embora extraordinária e luminosíssima. Muito pouco satisfeito com a vida e indiferente em face das lutas e confusões que se desenvolvem no mundo. Sabe que tudo é inevitável, e sabe que o fim virá fatalmente de encontro aos seus desejos. É muito falador. Enérgico e bravo como que... Muito afetivo e carinhoso.

BUGRINHA

Desconfiança — insegurança de pontos de vista, retrocedendo às vezes, em face de sugestões ou experiências. É afetiva — intensamente romântica e sentimental — independente moralmente, mas socialmente escravizada — porque procura contrariar a "opinião alheia".

Vaidosa — coisa de seus encontros femininos. Embora superiormente indiferente à maledicência — procura sempre "parecer" fora do alcance das intrigas. Mas vive a seu modo — inteiramente a seu modo consciente das responsabilidades e consequências de seu ato ou idêias. É leal e delicada de sentimentos. Tendência artística e intelectual.

Aspiração de progresso e intransigência nas decisões que adota de repente — porém se reflete ponderadamente reconhecendo os pró e os contra, recua ou não...

É ciumenta e bem exigente no amor.

CONSELHOS DOMESTICOS

Conserve sua máquina de moer carne sempre limpa e ao usá-la, misture um pedaço de pão, para evitar que a carne deixe resíduos nas ranhuras da máquina.

Quando a carne sai da geladeira não deve ser imediatamente tratada, pois a temperatura do refrigerador a endurece e resseca. Espere uns minutos para cortá-la e temperá-la. Só assim ficará saborosa.

A LETRA REVELA A PESSOA!

PEÇA UM RETRATO GRAFOLOGICO

Nome

Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 1013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO

MOMENTO FEMININO NOS ESTADOS

CEARA

CONHEÇAM, AMIGAS DO BRASIL, A VIDA DE NOSSAS IRMÃS DO CAMPO. NÃO SOU ESCRITORA, NADA SEI, MAS SINTO A VIDA DESSA GENTE E ESPERO QUE ESSE JORNAL QUE É DAS MULHERES DIGA ALGUMA COISA SOBRE CAMPONEZAS

BARBARA

A LUTA DA CAMPANHA NORDESTINA — São verdadeiras heroínas as camponezas nordestinas, trabalhando ao mesmo tempo no roçado ao lado do homem, no lar cuidando dos filhos, além de outros afazeres como zelar pelas poucas criações que possuem em curraizinhos próximos às casas. — No roçado trabalha tanto quanto o homem, voltando a casa ao meio dia e enquanto o marido descança ela tenta continuar a luta, cuidando do almoço quando tem de que fazer. São elas que costumam e remendam as roupas de casa, fiam e as vezes tecem, elas mesmas as re-

des, carregam água das cacimbas para casa, geralmente muito distantes. A sua resistência física é realmente assombrosa, porque quase sempre são mal alimentadas, uma vez que nem sempre a camponeza pobre tem o que comer. Cito o exemplo de uma minha amiga, Chiquinha, depois de um ótimo inverno, trabalhando no roçado, ela, o marido, dois filhos de 13 e 14 anos e até a velha mãe, o resultado do trabalho de todas essas pessoas só deu para pagar as dívidas, rendas da terras e o que comeram durante o inverno, alguma coisa que sobrou foram obrigados a vender para comprar roupas, pois já estavam vestindo só as tiras. Uma tarde de Setembro, eu cheguei de surpresa na choupana de minha amiga. Há 6 anos não nos viamos, foi uma alegria. Disse-me ela: teu não esperava você vindo da capital, lembrar-se de vir a minha casa tão pobre. Não sei como arranjou um cafésinho, pediu desculpas por oferecer em chiecaras quebradas. Era quase hora de jantar, ela ficou aflita, entrando, saindo e numa notado mixto de alegria e tristeza eu conheci seu vexame e

disse que tinha de voltar logo para atender um convite de outra minha amiga para jantar. Foi então que ela me disse que apesar da intimidade e confiança que tem em mim, estava muito aflita, porque só tinha para o jantar um cusuz de milho temperado com água e sal. Disse-me também que o resto do milho era pouco e não dava mais para comerem até o fim do ano e que não sabia mesmo o que fazer para alimentar 7 filhos sendo os 2 mais novos, gêmeos. É assim a vida de nossa camponeza, vive sempre doente e exausta de tanto trabalhar, não sabendo se existe cálcio ou vitaminas. Sem esperança de uma vida melhor, vivem revoltados contra a própria sorte, revolta que é sufocada por julgarem ser esta a vontade de Deus.

PRECISAM SENTIR MELHOR NOSSA PÁTRIA

Não sabem o que seja Pátria. Deste nome tem elas uma pequena noção, sabem que quando os filhos completam 21 anos são obrigados a servir a Pátria indo para o exército, com o que elas não se conformam, considerando uma grande desgraça, algumas ficam até lou-

cas. É com grande revolta que talem nos governos, que tiram sempre um quinhão do pouco que elas produzem e possuem, através dos impostos, sem que em troca lhes ofereça coisa alguma.

SAÚDE E EDUCAÇÃO, SÉRIOS PROBLEMAS DO CAMPO

Em proteção à saúde da camponeza, o abandono é completo. No interior do nordeste, quase não tem médicos, mesmo onde tem não serve para as camponezas, que são geralmente muito pobres tão pobres não podendo pagar consultas médicas. Por isso os casos de doenças são resolvidos com "meisunhas" do mato quase sempre tão extravagantes que as levam à sepultura. Um parto de uma destas mulheres, faz pena. As assistentes são pobres mulheres ignorantes que nada entendem de partos, nem tão pouco de higiene, fazendo sempre nas parturientes fricções de azeite doce, cuspo de fumo, etc. A mulher 3 dias depois do parto não pode fazer assoio nenhum nem mesmo lavar as mãos, isto na opinião das assistentes caximbeiras

como são chamadas. — Educação também não há, não existindo escolas para os filhos de camponezas. Quando tem de aparecer uma escola, para elas são sempre nomeadas professoras filhas dos parentes e amigos dos políticos que nada sabem nem podem ensinar.

CRESCER A MISÉRIA COM A SÉCA

Todos esses sofrimentos, pode-se dizer, ao mar de rosas em comparação aos sofrimentos dos anos de seca. É só dizendo isso digo tudo sobre os sofrimentos nos campos sem chuva. Em defesa de tudo isto, nada existe. As camponezas nordestinas não despertaram ainda. No campo não há ainda uma união feminina. As mulheres do campo estão convencidas de que não há remédio para seus males. É tempo das camponezas nordestinas unirem-se em Ligas Camponezas em defesa de sua saúde, de sua felicidade e pelo direito de viver humanamente. Oçam todas, mulheres do Brasil essas coisas e ajudemos as camponezas a se libertarem.

As crianças também têm direito a ter a sua página, as suas histórias e as suas diversões. MOMENTO FEMININO, atendendo a esse desejo dos meninos e das meninas, vai apresentar em todos os seus números, uma página que será única e exclusivamente das crianças. E prestem atenção! Essa página é realmente de vocês, amiguinhos. Disponham a vontade. As crianças que gostam de escrever podem mandar os seus contos, histórias, poemas, desenhos, composições, e tudo quanto desejarem, que publicaremos aqui nesta página. Faremos também concursos para ver quem escreve, ou desenha melhor. Estamos entendidos, não é? Então... mãos à obra, garotada!

O ENGAÑO DE PEDRINHO

A professora mandou Pedrinho copiar do quadro negro uma série de nomes de aves. Mas o Pedrinho estava distraído e foi colocando as letras em linha, e no fim o resultado foi esse:

- 1 — POINT
- 2 — APAGIAPO
- 3 — RERAMCO
- 4 — PATO
- 5 — ALHGINA
- 6 — GONAS

Você é capaz de corrigir o que o Pedrinho fez? Pegue um lápis e, adiante de cada grupo de letras escreva o nome da ave que a professora mandou o Pedrinho copiar.

E mande as respostas e as suas colaborações para "PÁGINA DAS CRIANÇAS" — MOMENTO FEMININO, Av. Rio Branco, 257, s. 715.

Veja se acerta?

- 1 — Castro Alves foi o poeta dos:
 - a) escravos;
 - b) guerreiros;
 - c) flores.
 - 2 — O autor de "E o vento levou" foi:
 - a) Erico Veríssimo;
 - b) Margaret Mitchell;
 - c) Li y Utang.
 - 3 — João Sem Terra é nome de:
 - a) um rei;
 - b) uma peça de teatro;
 - c) um livro.
 - 4 — Netuno, da mitologia, é o Deus:
 - a) do mar;
 - b) dos rebanhos;
 - c) da terra.
 - 5 — Vini, vi e venci, foi dito por:
 - a) Diógenes;
 - b) César;
 - c) Aristóteles.
- (Respostas na página 8)

PALAVRAS CRUZADAS

Aqui está o primeiro problema da página das crianças. É fácil de resolver. Mande a solução para a redação e os que acertarem terão seus nomes publicados na "Galeria dos vencedores". Pode também mandar um problema feito por você e, se for bom, será publicado. Se tiver um retratinho, mande também.

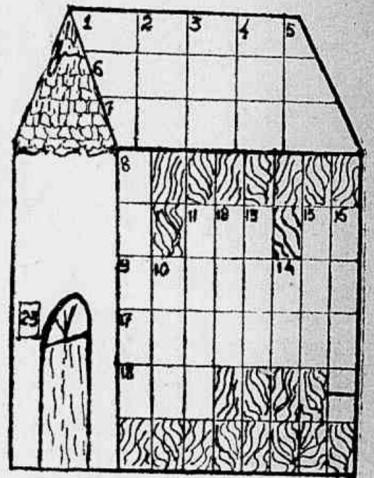
Horizontais

- 1 — Querida
- 6 — Macacos
- 7 — Desenruga
- 9 — De tipografia
- 11 — Nome de mulher
- 15 — Preposição
- 17 — Floresta
- 18 — De ave

Verticais

- 1 — Adora
- 2 — Número
- 3 — Amélia Carneiro Iheré
- 4 — adjetivo plural
- 5 — de ave
- 8 — socego
- 10 — andava
- 11 — animal
- 12 — dá, fornece
- 13 — Associação de Trabalhadores Grá

PROBLEMA n.º 1



- 14 — canilava
- 15 — árvores, flôr (invertido)
- 16 — inseto

·: SOCIAIS ·:

ANIVERSARIOS

Ercília — (todos em casa chamada-na de Cilinha) — filha de Neline e Silvestre, apagou a velinha de seu primeiro aniversário no sábado passado.

Os amiguinhos e amiguinhas da petisa levaram-lhe presentinhos e saborearam gostosos doces de aniversário.

Felicidades, Cilinha é o que lhe deseja "Momento Feminino".

VEJA, GAROTO, SE COMPLETA ESTES PROVÉRBIOS:

- I — Casa de ferreiro...
 - II — Quando a esmola é muita...
 - III — Vaso ruim...
 - IV — Uma andorinha só...
 - V — Mais vale um pássaro na mão...
- (Veja as respostas na última página).

VOCÊ É CAPAZ DE RESPONDER A ESSAS PERGUNTAS?

- 1 — Quem foi Pedro Álvares Cabral?
- 2 — Qual era o verdadeiro nome de Tiradentes?
- 3 — O Brasil sempre foi República?
- 4 — Quantos Estados tem o Brasil?
- 5 — De onde sai o café?

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
CLÍNICA E CIRURGIA DE SENHORAS
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
Ginecol. da CAP da Light — Laureado pela Academia Med. — Consultas com hora marcada — Edifício Carioca, sala 218 — às 16 horas — Tel. 42-7550

* PARA AS MAMÃES *



SAPATINHO DO BEBÊ

MATERIAL EMPREGADO:

30 gr. de lã Pompela de cor amarela bem clara.
Agluhas de tricot n. 2 1/2.

EXECUÇÃO:

Montam-se 70 pontos e fazem-se 5 carreiras em cordões de tricot (para a sola).
1.º car. *1 tricot, 1 sem fazer, 1 laçada,* tricot.
2.º car. *1 sem fazer, 1 laçada, 2 juntos em tricot,* 1 sem fazer.
3.º car. 1 tricot, *1 sem fazer, 1 laçada, 2 juntos em tricot*.
Repete-se a receita, a partir da segunda carreira. Faz-se assim até a 10.ª carreira e, depois, uma carreira em tricot, reduzindo-se os pontos a 70; para isso, pegam-se juntos a laçada e o ponto seguinte. Na carreira que se segue, tricotam-se 25 pon-

tos tricot, pegam-se 20 juntos 10 vezes, e 25 tricot.
Na outra carreira fazem-se as mesmas diminuições, reduzindo-se os pontos a 50.

Na carreira seguinte, fazem-se 12 tricots, arrematam-se 26 e tecem-se 12 tricots. Em cada parte de 12 tricots, montam-se para as tirinhas, mais 8 pontos, ficando ao todo 20 pontos. Fazem-se três cordões de tricot, e arrematam-se os pontos.

ACABAMENTO: — Cosem-se os sapatinhos depois em toda a volta, faz-se uma carreira de crochet em ponto baixo, formando uma casa na ponta de uma das tiras.

MEIAS COMPRIDAS PARA BEBÊ

MATERIAL EMPREGADO:

Um novelo de 40 gr. de lã Pompela de cor rosa.

Agluhas de tricot n. 3.

Monta-se 61 pontos, fazem-se 8 carreiras de ponto salmão (1 tricot, 1 meia). Depois uma carreira de 2 pontos juntos, uma laçada, e 4 carreiras em ponto de meia.

Trabalha-se em ponto de meia nos 15 pontos do centro, deixando 23 pontos de cada lado, e em cada fim de carreira, tricota-se 1 dos 23 pontos, até que eles ficam reduzidos a apenas 2 pontos.

Faz-se uma carreira com todos os pontos, depois diminui-se um de cada lado, ficando 59 pontos.

Faz-se 9 carreiras em ponto de meia, e depois, mais 11 cm. do seguinte ponto:

- 1.º carreira direita: 1 meia, *2 tricot, 4 meia, 2 tricot, 4 meia*.
- 3.º carreira direita: 1 meia, 2 tricot, 1 meia, 2 tricot.
- 4.º carreira avessa: tricot sobre tri-

cot, meia sobre meia.
Repete-se a receita quantas vezes for preciso.

Depois, diminui-se dois pontos de cada lado, deixando na agulha 55 pontos. Faz-se uma carreira de dois pontos juntos, uma laçada. Mais quatro carreiras sem ponto de meia. Trabalha-se depois somente com 11 pontos do centro, assim: 2 cordões de tricot, 3 carreiras em ponto de meia, 2 cordões de tricot, 3 carreiras em ponto de meia, 2 cordões de tricot, 3 carreiras em ponto de meia, 2 cordões de tricot, 3 carreiras em ponto de meia, 2 cordões de tricot.

Levantam-se 10 pontos de cada lado, ficando na agulha 75 pontos e

fazem-se 3 carreiras em ponto de meia, dos cordões de tricot, 2 carreiras em ponto de meia.

Para a sola, diminui-se os pontos do seguinte modo:

1.º carreira direita: 3 meias, 2 juntos, 25 meias, 2 juntos, 11 meias. 2.º carreira avessa — toda tricot. Em todas as carreiras direitas que se seguem, fazem-se as diminuições na mesma direção, e em todas as carreiras avessas repete-se a receita da segunda carreira.

Quando se completarem 9 carreiras, arremata-se tudo.



Muitas coisas aconteceram depois que esta seção emudeceu com a falta de publicação de nosso jornal, coisa que vocês sabem, foi exclusivamente devido à falta do chamado dinheiro. Muitos bons e muitos maus filmes estiveram no cartaz e deixaram de ser comentados. Por exemplo: esse soberbo "Viver em paz", filme italiano tão bom que quando vocês, amigos, estiverem cansadas das filhas, das torturas e sofrimentos do atual momento brasileiro, vão vê-lo. É o que se chama um filme vida. Hoje comentaremos esse "Extase de amor", com aquela fabulosa Jean Crawford. Na verdade Jean Crawford é tão verdadeiramente uma artista, tão completa em seu título que seus filmes, por pior que sejam, são sempre bons, tal a sua atuação. Aqui, Jean traz-nos a história banalíssima de uma mulher apaixonada por um homem casado com duas filhas. O eterno e tão doloroso triângulo amoroso de que esta época social usa e abusa. Há um outro que também a ama e esse é o nosso velho amigo Henry Fonda que, apesar de guardar sempre em qualquer dos papéis que desempenhe aquele ar distante e melancólico, é da especial simpatia e amizade desta cronista. Que Henry Fonda vença como o segundo pretendente neste filme, nem há dúvida. Mas acontece que um cronista que se preza tem que dizer a verdade: o filme é fraco demais para Crawford. O argumento é muito vida de todo o dia, mas não interessa mais. Que cada um resolva o seu caso como entender. "Não me amole". Bons os artistas, apesar do diretor fazê-lo andar demais, um sempre correndo para o braço do outro. Há boas fotografias e bons instantes cinematográficos, como por exemplo, aquele telefone tocando tanto, dizendo tanto o que quer que leva à alucinação a nossa hercúlea Jean Crawford. Dan Andrews é a maior vítima do diretor: deste filme (um alemão chamado Otto Preminger). O pobrezinho é sacrificado demais. Em todo caso "Extase de amor" dá pra se passar muito agradável e duas horas no cinema. Lamentando apenas que o enredo seja fraco demais e o diretor bastante ruim.

OUTRAS NOTÍCIAS: — Ginger Rogers vem a num filme que se chama "Tem que ser você", com Cornel Wilde e outros. No "trailer" Ginger exibe quatro formidáveis vestidos de noiva. E deduz-se que ela nunca resolve a casar. Na letra do "sim" diz "não".

Dois filmes brasileiros estão anunciados nos programas: um "O Cavalo Treze", com Maria Della Costa (cartaz de teatro e considerada uma das mais belas artistas brasileiras), o outro "Mãe", com Alma Flora, nossa amiga, Luiz Barreto Leite e outros. Veremos... veremos...

Tyrone Power no "Capitão de Castela" sofre demais. É preso vários meses (até parece coisa do Brasil) mas o filme é bonito. So-

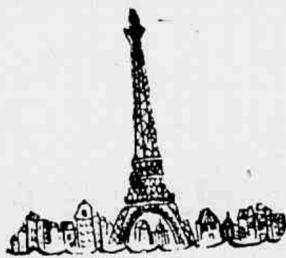
bonito. Roupas, cenários, etc. Como filme é um "bluff". Mas aquela menina estreante, Jean Peters, é uma coisa doida de bonita...

Bing Crosby e Bob Hope estão com a completamente intragável Dorothy Lamour nos cartazes com "A Caminho do Rio". Juro que não tem graça nenhuma e que até o Bing Crosby não canta coisa alguma que preste. O Brasil propriamente dito aparece meio espanhol e meio português. Até hoje foi impossível aos americanos aprender história que não seja a deles. E saberão eles a sua própria?

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2. — Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas. Exceto aos sábados — Fone: 23-1064 —



MORREU O PAI DO CINEMA

Telegramas de França informam que morreu com 94 anos, Louis Lumière, o inventor do cinema. Lumière nasceu em 1864, e com seu irmão Augusto estudou e descobriu a preparação de emulsões sensíveis de fotografia, cinematografia, fotorama, placas autóceromas para fotografia, etc. Em 1894-1895 os irmãos Lumière inventaram o cinematógrafo. Vale a pena lembrar como a coisa se passou: "em dezembro de 1895 no salão indiano do Grande Café, no "boulevard" dos Capuchinhos (Paris), abriu-se o Cinematógrafo Lumière. Pela primeira vez os sábios e o público em geral puderam reconhecer a importância considerável da nova invenção assistindo a projeção de uns doze filmes entre os quais "A saída dos operários das Usinas Lumière", "A chegada de um trem à estação", etc. Durante esse espetáculo ouviu-se um espectador dizer: "mas isto é mágica".

Louis Lumière era presidente de honra da Câmara Sindical do Cinema, presidente do Conselho da Sociedade Francesa de Física, membro do Conselho de Conservatório Nacional de Artes e Ofícios, membro do Departamento Nacional de Invenções, e do Instituto de Ótica, etc. Era doutor em filosofia "honoris causa" da Universidade de Berna. Foi eleito presidente da Academia de Ciências, em 1918. Desde 1935 era grande oficial da Legião de Honra.

Maria Tereza, — "Boneca de Pixe de 48"

COMO DECORREU O «BAILE DA ABOLIÇÃO» PROMOVIDO PELO TEATRO NEGRO — POLITICOS, INTELLECTUAIS, DIPLOMATAS E POVO NA FESTA DO BOTAFOGO



No dia 13 de maio o Teatro Experimental do Negro realizou nos salões do Botafogo F. R., gentilmente cedidos pelo seu presidente, sr. Carlos Rocha, uma grande festa intitulada "Baile da Abolição" comemorativa do 60.º aniversário da assinatura da chamada "Lei Aurea" que libertou os cativos. Pessoas de todas as categorias sociais, desde a simples empregada doméstica até escritores, artistas, políticos e diplomatas, gente de todas as cores, se confraternizaram irmanamente nessa noite de autêntica democracia étnica e social.

A nota sensacional do "Baile da Abolição" foi a escolha da "Boneca de Pixe de 1948", um concurso de beleza, graça e elegância entre as mulheres de cor idealizado por Abdias Nascimento, a exemplo do que já havia feito no ano passado elegendo uma "Rainha das Mulatas". O pleito despertou vivo entusiasmo entre a enorme assistência que lotava os salões do Botafogo, notado nas candidatas de sua preferência. As duas que logo monopolizaram as simpatias gerais foram Antonieta e Maria Teresa. E após algumas horas de contagem de votos, foi proclamada vencedora a graciosa Maria Teresa, estudante, de rara beleza, que ficará dagora em diante como um símbolo da beleza física e moral da raça negra no Brasil. Apesar da disputa renhida, as candidatas se portaram com elevado critério, basando assinalar que a segunda colocada, Antonieta, foi uma das primeiras a felicitar sua antagonista vitoriosa.

Durante a festa houve um "show" animadíssimo. Antes dos números, falaram Ari Barroso e Osório Borba, vereadores, confraternizando-se com as aspirações atuais dos negros, isto é, com a luta pela valorização e igualdade da gente de cor. Grande Otelo e Lisete Cardoso interpretaram o samba de Ari Barroso "Boneca de Pixe", uma adaptação de Abigail Moura para a Orquestra Afro-brasileira; Silvino Neto e Badu, humoristas, divertiram o grande público; Moacir Nascimento, Black-cut, Carolina e outros colaboraram nesse intervalo de arte.

Maria Teresa, a "Boneca de Pixe de 1948", num gesto cativante, ofereceu o bronze, no valor de dez mil cruzeiros, que conquistou com a vitória, para ser vendido em benefício do Teatro Experimental do Negro.

E assim fica registrada mais outra realização desse grupo dirigido por Abdias Nascimento em favor do melhoramento e do progresso do negro brasileiro.

TEATRO



JUSTIÇA E LIBERDADE CLAMAM OS ARTISTAS DO FENIX

Digna e corajosa tem sido a atitude dos artistas do Fenix reunindo-se numa solidariedade nunca vista diante dos portões magestosos porém fechados de sua casa de trabalho.

Cartazes diante dos magestosos portões fechados avisavam ao público que procurava ver a "ES-TRADA DO TABACO", peça que levou oito — anos na Amé-

rica do Norte, a entrada que seria enquanto durasse a questão pela difícil porta dos artistas.

Sandro Polônio, Sady Cabral, Maria Della Costa e outros, providenciavam durante todo o dia todos os detalhes, desde a confecção dos cartazes, os ensaios da peça a cama dura em que dormiriam quantas noites ninguém sabe ainda para não perderem o seu direito de posse.

RÉSPOSTAS DOS PRO- VÉRBIOS

- I — Espeto de pau.
- II — O pobre desconfia.
- III — Não quebra.
- IV — Não faz verão.
- V — Do que dois voando.

RESPOSTAS DA PAG. 7

- 1 — Escravos.
- 2 — Margaret Mitchell.
- 3 — Um rei.
- 4 — Do mar
- 5 — César.